

**Dia 22 – Sala 1****AÇÚCAR: ENTRE O DOCE E O AMARGO**

Francisca Edna Alencar e Sousa  
Escola de Referência Josias Inojosa Oliveira - Araripina-PE

**RESUMO**

A escola como espaço social e construtora de conhecimento, deve apontar possibilidades que levem a sua clientela a aprofundar-se em sua história e torná-la viva para que sintam-se mediadores de culturas que atravessam séculos. A vivência do tema “açúcar” traz à tona uma volta ao passado. A cultura canavieira fincou raízes desde a nossa formação, produzindo um mundo doce e amargo. A herança que trouxe mostra que, nos primórdios, o Nordeste era visto mundialmente como grande produtor de açúcar. Pernambuco era o Brasil do ouro branco. A produção é histórica, mostrando ciclos de devastação e riqueza. Esta cultura atravessa séculos e se enaltece pela produção de uma de suas variantes: o etanol, fonte de energia sustentável. O Projeto envolveu, de modo interdisciplinar, as áreas das ciências humanas e da natureza, linguagens e códigos, através das disciplinas história, química biologia e literatura, proporcionando uma visão panorâmica dos primórdios dessa cultura responsável pelo desenvolvimento político, econômico e social do Brasil colonial, mostrando a vivacidade atual de toda sua historicidade, a partir de um entusiasmo que ressalta a engrenagem que tanto movimentou braços que ergueram nosso país em torno de um regime escravocrata e patriarcal. O objetivo foi resgatar a origem e trajetória da cana-de-açúcar, desde o Brasil colonial até a atualidade, retratando, através da literatura regionalista e do teatro de mamulengo, a obra de José Lins do Rego “Menino de Engenho”. Este percurso foi vivenciado através da realização de pesquisas bibliográficas, reuniões periódicas, produção individual de diário de bordo e de resenha, leitura e adaptação da obra citada, possibilitando aos alunos o aprimoramento e desenvolvimento

de conhecimentos científicos e atitudes críticas sobre a temática abordada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura; Açúcar; Engenho.